



Trabalhos Científicos

Título: Pneumonia Com Derrame Pleural E A Subjetividade Da Dor: Relato De Caso

Autores: THAIANA CABRAL LELIS BELEZA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), ANANDA CABRAL LELIS BELEZA, ANDRÉ DE MATTOS SALLES, FABIANA RIBEIRO COELHO

Resumo: Introdução: A dor é uma entidade sensorial múltipla subjetiva que envolve aspectos emocionais, sociais, culturais, ambientais e cognitivos. Não há forma de quantificá-la, devemos confiar no auto-relato dos indivíduos. Essas diferenças individuais na dor autorreferida não são simplesmente um produto de idiosincrasias no seu relato. Relato: Adolescente, 16 anos, com queixa de dispneia, dor torácica e febre há 7 dias. Ao Rx de tórax: consolidação extensa em base esquerda com seio costofrênico à esquerda ocupado. Diagnosticado com pneumonia, complicada com derrame pleural. Solicitado avaliação da Cirurgia Pediátrica e realizado USG de tórax com laudo de derrame laminar sem indicação de drenagem. Instituído antibioticoterapia venosa, clinicamente o que chamava atenção era a dor intensa sem melhora com analgésicos de uso habitual. Dor torácica bilateral, intermitente, pulsátil, incapacitante, não deambulou por quase 2 dias e sem remissão com o uso de dipirona e tramadol, necessitando prescrição de morfina. Questão social importante, adotado desde seu nascimento. Pais adotivos separados há cerca de 3 anos, mãe mudou-se recentemente de cidade. Pai tem nova companheira e filho recém nascido de 1 mês de vida. Em momentos durante a internação apresentou-se confortável, sem sinais evidentes de dor, em outros, com dor intensa, principalmente quando pai anunciava que precisava se ausentar, sempre apático. Foi avaliado diariamente pela psicologia que relatou humor depressivo importante. Acompanhantes relatavam a falta evidente da mãe, com piora do humor desde sua partida, e ao se comentar do nascimento do novo e único irmão. Discussão: Paciente manteve dor intensa mesmo com administração de medicamentos considerados potentes, o paciente agia como se a dor não melhorasse de forma satisfatória, chamando atenção da equipe o componente social forte que influencia seu humor. Conclusão: Incorporar uma compreensão das diferenças na avaliação da dor e investigar os fatores que contribuem para diferenças individuais podem fornecer informações importantes sobre seus mecanismos, levando à desenvolvimento de tratamentos personalizados, sem terapêuticas exageradas ou desnecessárias.